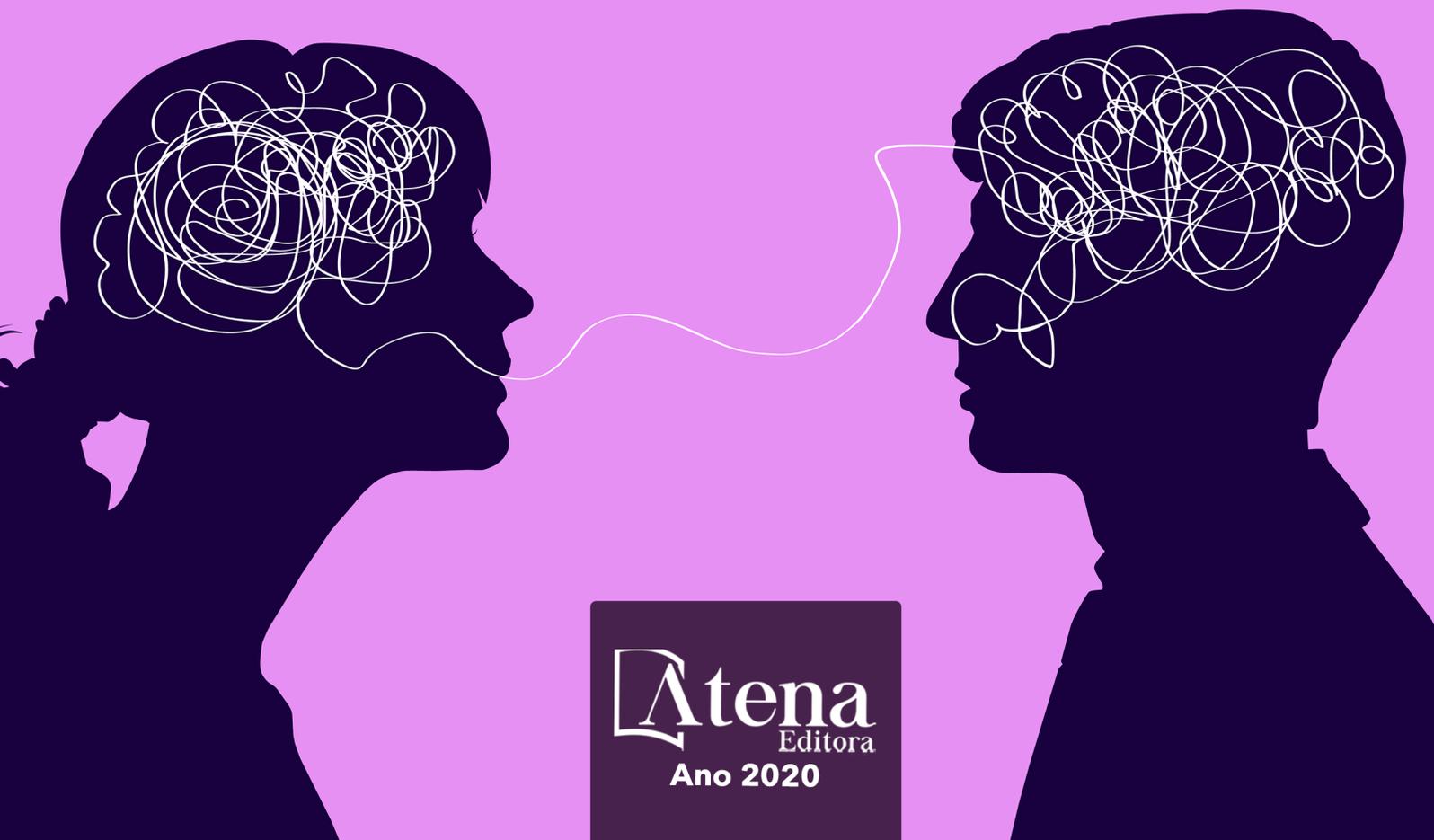


LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES

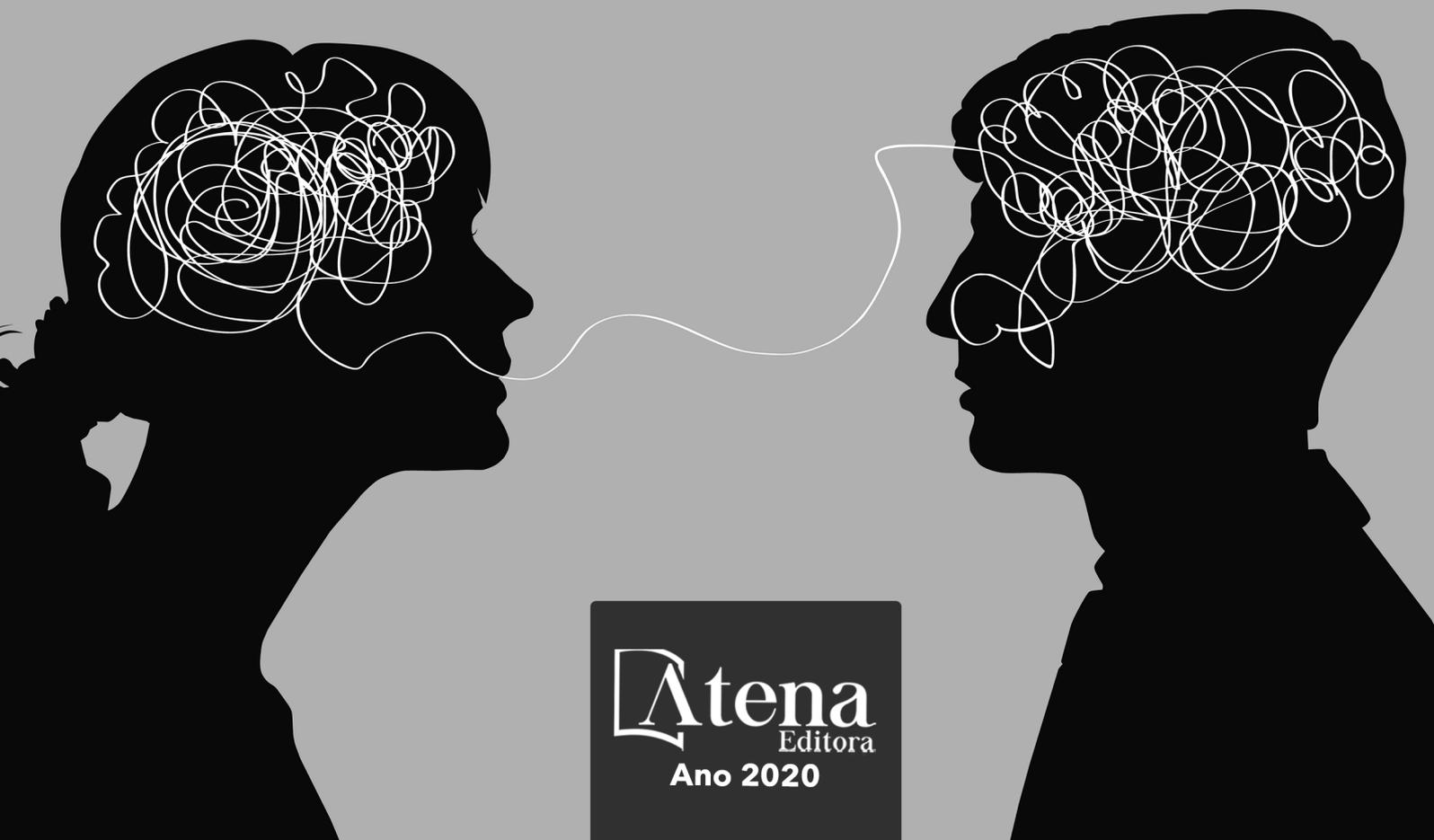
IVAN VALE DE SOUSA
(ORGANIZADOR)



Atena
Editora
Ano 2020

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES: CULTURAS E IDENTIDADES

IVAN VALE DE SOUSA
(ORGANIZADOR)



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
L755	Linguística, letras e artes [recurso eletrônico] : culturas e identidades / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-025-4 DOI 10.22533/at.ed.254202404 1. Letras. 2. Linguística. 3. Artes. I. Sousa, Ivan Vale de. CDD 410
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Neste e-book, as reflexões compõem as áreas de ensino da Linguística, Letras e Artes em uma proposta plural. Quando se tem o contexto de ensino como espaço diversificado do conhecimento, compreende-se que a produção do saber não está associada à política de que os saberes são e devem ser classificados em pequenas caixinhas, sem que não se ofereçam as conexões entre as diferentes áreas da formação humana.

O que tornam necessárias as discussões presentes no referido livro são as noções ampliadas de que a formulação dos conhecimentos ocorre de maneira dialógica, flexível e plural. É nessa diversidade de capítulos que organizam, dão formas, texturas, cheiros e cores ao e-book, que todos os autores disponibilizam suas múltiplas concepções de como o conhecimento pode e deve ser construído, discutido, rediscutido e formulado.

Todos os autores constroem em suas narrativas investigativas um processo de efetivação das oportunidades de aprendizagem, as colocam neste livro de maneira acessível. Sendo assim, nossas reflexões transitam os contextos próprios da Linguística, das análises de obras literárias, isto é, das Letras, e da função que as Artes cumprem em nos encantar, problematizar situações, além de apresentar soluções para tais questões.

Ao escrever esta apresentação de *Linguísticas, Letras e Artes: Culturas e Identidades*, encontro-me, como todo o Brasil, em isolamento social em cuidados contra o inimigo invisível que assola todo o planeta, o covid-19. E, embora, não possamos cumprimentar os nossos interlocutores, sabemos que a essencial necessidade de comunicação do sujeito pela linguagem traz uma luz ao processo de interação e anseios de que dias melhores virão com a aurora anunciada pelas boas notícias.

Nestes tempos sombrios, de muitas mortes, por sinal, medos e tempestades em que a pandemia estar em destaque, amplia-se o discurso *fique em casa*, já que estamos isolados, socialmente, não estamos isolados de acessar o conhecimento capaz de nos acalantar. É, nesse sentido, que os 14 capítulos deste e-book surgem como um bálsamo aos nossos medos e às nossas inseguranças, pois, mesmo que os medos estejam à porta, o saber nos levam além.

Neste livro, propomos a aproximação discursiva entre os termos *culturas e identidades*, posto que linguística, letras e artes compartilham do mesmo contexto de elaboração. Assim, em tempos sombrios e de isolamento social fica a dica de leitura da referida obra, construída em uma proposta plural e disponibilizada a todos. *Fiquemos em casa* com uma excelente e construtiva leitura!

Ivan Vale de Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
COMPETÊNCIA LEITORA: UM ALICERCE PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA	
Edma Regina Peixoto Barreto Caiafa Balbi	
DOI 10.22533/at.ed.2542024041	
CAPÍTULO 2	13
TEORIA DA COMPLEXIDADE: ACONSELHAMENTO LINGUAGEIRO, EMERGÊNCIA E ATRADORES NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA	
Isabelly Raiane Silva dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.2542024042	
CAPÍTULO 3	24
LUSOFONIA EM EXPANSÃO: ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (PLE)	
Gabriella da Silva Araujo	
Regina Helena Pires de Brito	
DOI 10.22533/at.ed.2542024043	
CAPÍTULO 4	38
PERCEÇÃO DE ALUNOS A RESPEITO DA IMPORTÂNCIA DA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	
Denise Medeiros Faria	
Jaliane Soares Borges dos Santos	
Maísa Conceição Silva	
Cristiane Siqueira Pereira	
Rogério Pacheco Rodrigues	
Jakline Soares Borges dos Santos	
Geane Silva Lima	
Natalia Lázara Gouveia	
Janice Soares Borges dos Santos Souza	
Jéssica Campos Silva	
Jordana Américo Zei Andrade	
Waldiclécio Ribeiro Farias	
DOI 10.22533/at.ed.2542024044	
CAPÍTULO 5	47
ENSINO DE GRAMÁTICA E TEXTO NA ESCOLA	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.2542024045	
CAPÍTULO 6	63
TOPÔNIMOS LATINIZADOS NA FLORA BRASILIENSIS: O ANO DE 1819 DA MISSÃO AUSTRO-ALEMÃ NO BRASIL	
Leonardo Ferreira Kaltner	
DOI 10.22533/at.ed.2542024046	
CAPÍTULO 7	73
UM PERCURSO SOBRE O ROMANCE ‘DOIS IRMÃOS’, DE MILTON HATOUM	
Lídia Carla Holanda Alcântara	
DOI 10.22533/at.ed.2542024047	

CAPÍTULO 8	83
ANÁLISE DE RETRADUÇÕES BRASILEIRAS DO CONTO <i>THE IMP OF THE PERVERSE</i> , DE EDGAR ALLAN POE	
Juan Carlos Acosta	
Patrícia Chittoni Ramos Reuillard	
DOI 10.22533/at.ed.2542024048	
CAPÍTULO 9	98
RIGOBERTA MENCHÚ TUM: SUBJETIVIDAD, TESTIMONIO Y ESCRITA AUTO FICCIONAL	
Margareth Torres de Alencar Costa	
DOI 10.22533/at.ed.2542024049	
CAPÍTULO 10	109
AS CURVAS DA ESTRADA DO PLAYBOY-HEROI: A MÚSICA DE ROBERTO CARLOS E A DANÇA EM “AS CANÇÕES QUE VOCÊ DANÇOU PRA MIM”	
Diego Santos Vieira de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.25420240410	
CAPÍTULO 11	122
KLEZMER E O VIOLINO: DO TEATRO <i>YIDDISH</i> À SALA DE CONCERTO	
Edison Valério Verbisck	
Eduardo Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.25420240411	
CAPÍTULO 12	134
O IMAGINÁRIO SOBRE TECNOLOGIA: ANÁLISE DA REALIDADE VIRTUAL NA SÉRIE BLACK MIRROR E SUA POSSÍVEL UTILIZAÇÃO PUBLICITÁRIA	
Marina Strumiello Rodrigues da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.25420240412	
CAPÍTULO 13	146
PERFORMANCE E DOCUMENTAÇÃO AUDIOVISUAL: A INCORPORAÇÃO DA TÉCNICA PELA PRÁTICA	
Giovanna Gabriela Farias Machado Pieroni	
Fernanda Nardy Bellicieri	
DOI 10.22533/at.ed.25420240413	
CAPÍTULO 14	165
REPRESENTAÇÕES CANIBAIS: ASPECTOS FRAGMENTÁRIOS DA CULTURA CONTEMPORÂNEA – PENSAMENTO ARTÍSTICO A PARTIR DO FILME RAW	
Marcos Pedro da Silva	
Maria Regiane da Silva Lopes Barrozo	
Vinicius André da Silva Appolari	
Andreia Nunes de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.25420240414	
SOBRE O ORGANIZADOR	176
ÍNDICE REMISSIVO	177

TOPÔNIMOS LATINIZADOS NA FLORA BRASILIENSIS: O ANO DE 1819 DA MISSÃO AUSTRO-ALEMÃ NO BRASIL

Data de aceite: 13/04/2020

Leonardo Ferreira Kaltner

UFF

leonardokaltner@id.uff.br

RESUMO: Uma das abordagens possíveis na análise filológica, e na descrição linguística, do uso do latim científico, nas obras dos naturalistas do século XIX, que percorreram o território do Brasil, ocorre pela observação do registro de topônimos brasileiros descritos em latim. Será analisada a obra *Flora Brasiliensis*, que registra os topônimos dos locais visitados pelos naturalistas Carl F. P. von Martius e Johann Baptist von Spix, durante sua estadia no Brasil no ano de 1819. O texto original, escrito em latim científico, será traduzido e analisado quanto à adaptação dos nomes ao latim científico. Ademais, para a descrição linguística serão debatidas questões relativas à ecolinguística, da interação entre língua, povo e território, e como os estudos de toponímia se contextualizam nesta perspectiva linguística.

PALAVRAS-CHAVE: Latim científico. Brasil oitocentista. línguas indígenas. Historiografia da Linguística.

1 | INTRODUÇÃO

As obras escritas por Carl F. P. von Martius (1794-1868) constituem um capítulo das histórias das ideias linguísticas no Brasil oitocentista, sendo sua principal publicação nesta área o dicionário de línguas indígenas da época do Império no Brasil intitulado: *Glossaria linguarum brasiliensium* (Glossários das línguas brasileiras), publicado em 1863. A fim de se compreender o contexto de produção desta obra, convém analisarmos os relatos da missão austro-alemã, da qual Carl F. P. von Martius tomou parte, entre os anos de 1817 e 1820, percorrendo o território brasileiro, em momento diretamente anterior à Independência.

Da viagem do naturalista bávaro ao Brasil, restaram diversos relatos e obras publicadas ao longo de sua carreira, desenvolvida, sobretudo, na Universidade de Munique, em que atuou como docente na área de Botânica. Sua contribuição às ideias linguísticas referencia-se principalmente à Etnolinguística, ao estudo de línguas indígenas brasileiras e à descrição do Brasil oitocentista.

Suas obras, como cientista do século XIX, foram publicadas em alemão, latim científico e

português. Analisamos no presente artigo aspectos relacionados ao contexto de sua pesquisa científica no Brasil oitocentista, desde um breve relato em alemão da *Reise in Brasilien* sobre o preparo para a viagem ao Brasil, em seguida a descrição dos topônimos dos lugares visitados pelo naturalista em 1819, e, por fim, um excerto de sua biografia, publicado na *Flora Brasiliensis*.

Nosso objetivo, com o texto, é contribuir para uma descrição do contexto da produção científica de Carl F. P. von Martius e buscar analisar o desenvolvimento de sua pesquisa, para assim, podermos compreender e analisar melhor o processo histórico e cultural em que foi produzida sua obra sobre línguas indígenas. Por fim, apresentamos breves considerações sobre a questão dos estudos históricos e filológicos de toponímia no Brasil oitocentista.

2 | O PENSAMENTO LINGUÍSTICO NO SÉCULO XIX

O século XIX foi um período de desenvolvimento de ideias linguísticas no campo da filologia e do método histórico-comparativo, estimulado, sobretudo, pelo estudo do sânscrito, com Franz Bopp. Ao mesmo tempo, os estudos de Jakob Grimm e Wilhelm von Humboldt com línguas germânicas e Friedrich Diez com línguas românicas (BASSETTO, 2013, p. 31 a 33), abriam novas possibilidades para a descrição de línguas, e as obras de etnolinguística de Carl Friedrich Philipp von Martius podem ser analisadas sob esse prisma de desenvolvimento científico e histórico. Além de se analisar as redes de conhecimento em que o naturalista bávaro estava envolvido em sua formação e as obras publicadas sobre o Brasil oitocentista, podemos também analisar a recepção de suas obras na época, com o desenvolvimento de uma intelectualidade no Segundo Reinado, durante a era de D. Pedro II, em que se desenvolveram pesquisas no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, fundado em 1838.

Enquanto naturalista, as observações e a viagem de Carl F. P. von Martius ao Brasil estiveram vinculadas e tiveram como modelo a viagem de Alexander von Humboldt às Américas, que o antecedeu, e da obra *Kosmos*, síntese do pensamento científico da época. O interesse de D. Pedro II pelas ciências e artes foi notadamente influenciado por este contexto científico, estando, de certa forma, as obras de Carl F. P. von Martius como referência para a intelectualidade que se constituía no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, principal instituição de fomento ao conhecimento científico no Brasil oitocentista.

No texto a seguir, Carl F. P. von Martius narra em seu diário de viagem ao Brasil, a obra *Reise in Brasilien*, parte dos preparativos que antecederam a viagem de fragata de Trieste ao Rio de Janeiro em 1817. O naturalista bávaro descreve

uma observação feita ainda em solo do Império Austríaco e a ida ao porto, em que as fragatas estariam ancoradas, sendo este excerto um exemplo de como se daria a expedição ao Brasil e as técnicas de descrição e observação científicas da época.

A missão científica e artística austro-alemã acompanharia o séquito de D. Leopoldina de Habsburgo, arquiduquesa da Áustria, que viria ao Brasil casar-se com o príncipe-regente D. Pedro de Alcântara, futuro imperador D. Pedro I, que declararia a independência do Brasil em 1822. A viagem de Carl F. P. von Martius ocorre em 1817, ainda no contexto dos reflexos do Congresso de Viena em 1815, após a derrota das forças napoleônicas. A guerra contra Napoleão forçara a transferência da corte portuguesa ao Brasil em 1808.

O texto ilustra como era o procedimento de observação da natureza pelos cientistas da época, que se guiavam de forma empírica, e como suas observações eram descritas de forma interdisciplinar, entre as ciências naturais e as ciências sociais, com uma visão holística dos fenômenos naturais e das experiências vividas. Esse modelo de observação da natureza e da sociedade de forma integrada será aplicado pelos cientistas em sua viagem ao Brasil, que no excerto apresentado ainda está se iniciando, com sua chegada ao porto de que partiriam.

Texto *Reise in Brasilien* (1823, p. 9-10): preparativos para a viagem ao Brasil e chegada até as fragatas

*Von Laibach, dem Wohnorte des ehrwürdigen, noch immer von Liebe für das Naturstudium beseelten Greises, Freih. v. ZOYS, der eine treffliche Sammlung vaterländischer Mineralien besitzt, schlugen wir daher den Weg nach Idria, zwei Posten seitwärts von der Strassege legen, ein. Der Weg führt nach vielen Windungen in den ausserordentlich tiefen Thalgrund hinab, worin das Städtchen liegt. Wir brachten hier einige Tage mit der Untersuchung jener lehrreichen Formation des quecksilberhaltigen Schieferthons, welcher ein mächtiges Lage im dichten Kalkstein bildet, der reichen Lebererze, besonders des Corallenerzes, welches versteinerten Bivalven ähnliche, concentrisch-schaalige, rundliche Parthien darstellt, und endlich der ausgedehnten Hüttenwerke zu, welche während vieler Deccenien jährlich dreitausend Centner Quecksilber geliefert haben. Von hier in die Strasse zurücklenkend, besichtigten wir bei Adelsberg die im Höhlenkalk bestehenden Grotte, in welchen nicht nur lose Schädel und andere Knochen von Menschen nebst Rosenkränzen, sonder nauch mit dem Kalkstein verwachsene Reste von Tapirartigen Thieren gefunden wurden. Gerne hätten wir auch den benachbarten, durchsein Zu- und Abnehmen berühmten Zircknitzer See besucht; der Zweck unserer Reise forderte aber Eile, und wir brachen sogleich auf, nach dem wir durch einen glücklichen Zufall achtzehn Exemplare des hier vorkommen den *Proteus anguinus* lebendig erhalten hatten. Da es immer noch nicht ganz ausgemacht ist, ob dieses,*

seine Structur nach zwischen Eidechsen und Fischen in der Mitte stehende, Thier eine Larve oder ein schon vollkommen entwickeltes Geschöpf sey, so wurde die Hälfte der erhaltenen Stücke lebendig in die heisse Zone mit gennomen, um wo möglich durch die grössere Wärme ihre Metamorphose zu begünstigen; die andere Hälfte schickten wir an die k. Akademie nach München ab, um damit die gehörigen Untersuchungen machen zu können. Die Strasse führte uns über die Abdachung der julishcen Kalkalpen, auf welcher viele, Muschelversteinerung enenthaltende Felsenblöcke zerstreut liegen, nach der schönen Hafenstadt Triest hinab, wo wir am 10. März anlangten. Von der Höhe des Karstes bei Obczina breitete sich der adriatische Golf, zwischen der italienischen und istrischen Küste, majestätisch vor uns aus, und wir erblickten die beiden österreichischen Fregatten, aus den übrigen Masten hervorragend, zur Abreise bereit, vor Anker liegen.

Tradução

De Ljubljana (*Laibach*), o local de residência do venerável Freih. v. ZOYS, um ancião, ainda inspirado pelo amor aos estudos da natureza, que possui uma excelente coleção de minerais nativos, nós, em seguida, seguimos o caminho para Ídria, dois postos ao lado da estrada. O caminho guia-nos, depois de muitas descidas, para o extraordinariamente profundo *Thalgrund*, lugar em que a cidade está localizada. Aqui nós gastamos alguns dias examinando a formação instrutiva do xisto contendo mercúrio, que apresenta uma camada poderosa no calcário denso, o rico minério cinabarita *Lebererz*, especialmente o minério em forma de coral (*Corallenerz*), similar a moluscos bivalves fossilizados, concentrado e lamelar, com partes arredondadas; e observamos finalmente os extensivos trabalhos metalúrgicos que têm fornecido, durante décadas, anualmente 3.000 quintais de mercúrio. Daqui, de volta à estrada, nós visitamos, em Adelsberg, a gruta existente na caverna calcária, na qual foram encontrados não só crânios soltos e outros ossos de humanos com rosários, mas também restos de animais similares à anta (*Tapiroidea*) cobertos com calcário. Nós gostaríamos também de ter visitado o lago vizinho, o conhecido *Zircknitzer See*, por causa de seu fluxo e refluxo de maré, mas o objetivo de nossa viagem exigiu-nos pressa, e nós saímos imediatamente após, depois, por uma coincidência de sorte, capturamos dezoito espécimes de *Proteu sanguinus*, encontrados aqui vivos. Como ainda não está totalmente elucidado se este animal, cuja estrutura está no meio, entre lagartos e peixes, é uma larva ou já uma criatura completamente desenvolvida, metade das peças preservadas foram levadas à zona quente vivas, para onde, quando possível, por um grande calor, desenvolva-se a sua metamorfose, a outra metade nós enviamos para a Academia Real em Munique, a fim de que se realizem as investigações apropriadas. A estrada levou-nos abaixo da encosta dos Alpes Julianos calcários, na qual se espalham muitos blocos de rochas contendo fósseis

de conchas, até a bela cidade portuária de Trieste, onde chegamos em 10 de março de 1817. Do alto do Karst em Obczina, o golfo do Adriático, situa-se majestosamente diante de nós, entre as costas italianas e da Ístria, e ali avistamos as duas fragatas austríacas, destacando-se eminentemente entre outros mastros, prontas para partir ancoradas.

3 | A DESCRIÇÃO DE TOPÔNIMOS BRASILEIROS EM 1819

No século XIX, os estudos de Geografia Linguística se desenvolvem, no intuito de se evidenciar e analisar a existência de fronteiras e limites culturais para o desenvolvimento e expansão das comunidades linguísticas e de suas línguas. Neste aspecto, cumpre salientar que os estudos de toponímia, de mudanças e transformações de nomes de lugares, como parte da Onomástica, e da Onomasiologia (*Wörterund Sachen*) foram importantes para determinar os vetores de identidade das comunidades linguísticas em relação ao território, ao povo e às línguas que usavam. O tripé língua, povo e território é a base de análise ecolinguística do ecossistema linguístico que constitui uma determinada comunidade linguística (COUTO, 2007, p. 89 e seguintes).

Uma das possibilidades de descrição de comunidades linguísticas seria o registro de topônimos utilizados em caminhos e lugares relativos àquela comunidade. Carl F. P. von Martius registrou os topônimos de sua expedição científica pelo Brasil, entre os anos de 1817 e 1820. Apresentamos o relato dos topônimos de 1819, registrados em latim na obra *Flora Brasiliensis*, este relato foi escrito por Ignaz Urban, terceiro editor da obra. Em estudos anteriores, já analisamos o registro de topônimos brasileiros nos anos de 1817 e 1818. No ano de 1819, Carl F. P. von Martius segue um itinerário que passa pelas regiões Nordeste e Norte do Brasil e registra seu itinerário, que na região Sul e Sudeste ainda hoje é conhecido como Estrada Real.

Texto *Flora Brasiliensis* (1906, p. 60) topônimos itinerário de 1819

1819. S. Pedro de Alcantara (usque 6.1.), Faz. Memoam, Ponta do Ramos, Serra Grande, Faz. Tejuipe, Villa do Rio de Contas, Marahú, Barcellos, Villa de Camamú, Rio Acarahy, navi ultra Ilha das Flores (do Chiqueiro), Rio Jaguaripe ad Bahia (usque 18. II.), Villa de Cachoeira (usque 27. II.), Morro de Capoeiraçú, Feira da Conceição, Arr. da Feira de S. Anna, Arr. de S. José, Faz. Formigas, S. Barbara, Gravatá, Faz. Umbauva, Genipapo, Faz. Patos, Coité (4. III.), Imbuzeiro, Faz. do Rio do Peixe, Serro do Rio do Peixe, S. Antonio das Queimadas, Faz. Rodeador, Bebedor, Faz. Olho d’Agoa, Serra de Tiuba, Faz. Tapera, Faz. Boa Vista, Villa Nova da Rainha (Jacobina Nova), Faz. Joá, Pouzo, Faz. Coche d’Agoa, Serra de Tiuba,

Faz. Morro, Pindova, Pilar, Caraiba, Siloira, Mundo Novo, Pedra Vermelha, Faz. de S. Gonzalo, Caldeiroës, Arr. do Monte Santo, Riacho Bemdego, Faz. Anastasio, Faz. Mocó, Faz. Pedra Branca, retro ad Rainha (25. III.), Serra do Gado Bravo, Riachincho, Serra da Incruziada, Carnaibas, Joazeiro (plures hebdomades), Ilha do Fogo, Rio do Salitre, Faz. Aldea, Salinas de Suruá, civit. Pernambuco Melanzias, Campos Mimosos, Terra Nova, Faz. do Bom Jardim, Faz. Amargosa, Cruz de Valerio, Maí, Anjical, Faz. de S. Antonio, Alegre, Anjico, Faz. Capoculo, Faz. das Barreiras, Boqueirão, Serra dos dois Irmaos, civit. Piauhy Faz. da Serra Branca, Faz. Cachoeira, Campos de S. Isabella, Faz. Poçoës de Cima, Faz. do Bom Jardim, Rio Canindé, Faz. Poçoës de baixo, Faz. Campo Grande, Serra Imperiatal, Faz. Castello, Faz. Brejo, Faz. Ilha, Oeiras (3.–10. V.), Olho d’Agoa, Inhuma, Faz. Gabelleira, Mocambo, Serra de S. Gonçalo (15. V.), S. Gonçalo d’Amarante, Coité, Faz. Burií, Faz. S. Pedro, Faz. Todos os Santos, Faz. Sobradinho, trans Rio Parnahyba in civit. Maranhão, Faz. Sucuriuh, Cachias (usque 3. VI.), dein in navi in Rio Itapucurú ad S. Luiz do Maranhão, Villa de Alcantara, Porto de Tupupahy. Inde 20. VII. navi in civit. Pará abiit, 25. VII. in urbem Pará (Santa Maria de Belem do Grão Para) advenit et domicilium in praedio Rossinhaprope Pará elegit, itinera in Ilha das Onças, Engenho do Faria, Rio Guamá, S. Domingos. Abiit e Pará 21. VIII. navi in fluvio Amazonas ad Engenho de Jacuarary, Rio Mojú, Rio Jacary, Igarapé-mirim, Ilha Pautinga, Engenho do Padre Prestana, Furo do Japim (do Cruzá), Breves in isla Marajó (usque 3. IX.), Rio dos Macacos, Rio Jaburú, S. Antonio de Gurupá, Porto de Móz, Isla Aquiqui, Rio Uruará, 16. IX. in Rio Amazonas, Santarem (Tapajóz 18.–23. IX.), Faz. Cavalcante, Obidos, Maracau-açu Tapera, civit. Alto Amazonas (S. José do Rio Negro), Parentim, Villa nova da Rainha (Topinambarana), Cararau-açu, Serpa (12. X.), Furo de Arauató, Manãos (Barra do Rio Negro, 22. X.), itinera ad Coari, ad Praya do Catalão, Caldeirão, Manaçary (Manacarú). E Manãos navi in Rio Amazonas (Solimões) ad Manacapurú, Praya de Prataray, Praya de Goajaratuva, Lago Anury, Praya das Onças, Praya do Juruparí, Lago de Coari (16. XI), Alvellos (Coarí), Praya dos Sorubims, Uaratapera, Rib. Catuá, Rio Teffé, Ega (Teffé, 25. XI), iter ad Nogueira (Paranaí). Ab Ega 12. XII. navi in Rio Japura ad S. Antonio de Maripy, Lagoa Marahá, S. João do Principe.

Tradução

1819. S. Pedro de Alcantara (até 6.1), Faz. Memoam, Ponta do Ramos, Serra Grande, Faz. Tejuipe, Villa do Rio de Contas, Marahú, Barcellos, Villa de Camamú, Rio Acarahy, mais adiante de navio, Ilha das Flores (do Chiqueiro), Rio Jaguaripe até a Bahia (até 18.02), Villa de Cachoeira (até 27.02), Morro de Capoeiraçú, Feira da Conceição, Arr. da Feira de S. Anna, Arr. de S. José, Faz. Formigas, S. Barbara, Gravatá, Faz. Umbauva, Genipapo, Faz. Patos, Coité (04.03), Imbuzeiro, Faz. do

Rio do Peixe, Serro do Rio do Peixe, S. Antonio das Queimadas, Faz. Rodeador, Bebedor, Faz. Olho d'Água, Serra de Tiuba, Faz. Tapera, Faz. Boa Vista, Villa Nova da Rainha (Jacobina Nova), Faz. Joá, Pouzo, Faz. Coche d'Água, Serra de Tiuba, Faz. Morro, Pindova, Pilar, Caraiba, Siloira, Mundo Novo, Pedra Vermelha, Faz. de S. Gonzalo, Caldeirões, Arr. do Monte Santo, Riacho Bemdego, Faz. Anastasio, Faz. Mocó, Faz. Pedra Branca, de volta até Rainha (25.03), Serra do Gado Bravo, Riachincho, Serra da Incruziada, Carnaibas, Joazeiro (por algumas semanas), Ilha do Fogo, Rio do Salitre, Faz. Aldea, Salinas de Suruá, na província de Pernambuco Melanzias, Campos Mimosos, Terra Nova, Faz. do Bom Jardim, Faz. Amargosa, Cruz de Valerio, Marí, Anjical, Faz. de S. Antonio, Alegre, Anjico, Faz. Capoculo, Faz. das Barreiras, Boqueirão, Serra dos dois Irmãos, na província do Piauí Faz. da Serra Branca, Faz. Cachoeira, Campos de S. Isabella, Faz. Poções de Cima, Faz. do Bom Jardim, Rio Canindé, Faz. Poções de baixo, Faz. Campo Grande, Serra Imperiatal, Faz. Castello, Faz. Brejo, Faz. Ilha, Oeiras (3 a 10.05), Olho d'Água, Inhuma, Faz. Gamelleira, Mocambo, Serra de S. Gonçalo (15.05), S. Gonçalo d'Amarante, Coité, Faz. Burití, Faz. S. Pedro, Faz. Todos os Santos, Faz. Sobradinho, através do Rio Parnahyba na província do Maranhão, Faz. Sucuriuh, Cachias (até 03.06), a partir daí de navio no Rio Itapucurú até S. Luiz do Maranhão, Villa de Alcantara, Porto de Tupupahy. Daí, Carl F. P. von Martius partiu, no dia 20.07 de navio, para a província do Pará, em 25.07 chegou à na província do Pará (Santa Maria de Belém do Grão-Pará) e se estabeleceu em uma típica residência, chamada Rocinha, próxima ao Pará; caminhos para Ilha das Onças, Engenho do Faria, Rio Guamá, S. Domingos. Saiu do Pará em 21.08 de navio no rio Amazonas em direção ao Engenho de Jacuarary, Rio Mojú, Rio Jacary, Igarapé-mirim, Ilha Pautinga, Engenho do Padre Prestana, Furo do Japim (do Cruzá), Breves na ilha de Marajó (até 03.09), Rio dos Macacos, Rio Jaburú, S. Antonio de Gurupá, Porto de Móz, Ilha de Aquiqui, Rio Uruará, 16.09, no Rio Amazonas, Santarém (Tapajóz de 18 a 23.09), Faz. Cavalcante, Óbidos, Maracau-açu Tapera, na província do Alto Amazonas (S. José do Rio Negro), Parentim, Villa nova da Rainha (Topinambarana), Cararau-açu, Serpa (12.10), Furo de Arauató, Manaus (Barra do Rio Negro, 22.10), caminhos em direção a Coari, a Praia do Catalão, Caldeirão, Manaçary (Manacarú). De Manaus de navio para o Rio Amazonas (Solimões) até Manacapurú, Praia de Pratory, Praia de Goajaratuva, Lago Anury, Praia das Onças, Praia do Juruparí, Lago de Coari (16.11), Alvellos (Coarí), Praia dos Sorubims, Uaratapera, Rib. Catuá, Rio Teffé, Ega (Teffé, 25.11), caminho em direção a Nogueira (Paranarí). De Ega 12.12, de navio, em direção ao Rio Japura até S. Antonio de Maripy, Lagoa Marahá, S. João do Príncipe.

No ano de 1819, em que Carl F. P. von Martius caminhou pela região Norte do Brasil, descreveu o contato com povos indígenas e teve a possibilidade de registrar

e analisar as comunidades linguísticas, a que teve acesso, e as línguas indígenas da época, sobretudo a partir de registros lexicais. Inicia-se, então sua pesquisa etnolinguística sobre as línguas indígenas brasileiras que redundaria na edição dos *Glossaria linguarum brasiliensium* de 1863, um registro sintético do estado das línguas indígenas no Brasil, no Segundo Reinado.

Vejamos, por fim, um excerto da biografia de Carl F. P. von Martius, editado na obra *Flora Brasiliensis*, este relato foi escrito por Ignaz Urban que destaca as suas publicações acadêmicas, e acentua o interesse e as pesquisas do naturalista bávaro sobre as línguas indígenas do Brasil.

Texto Biografia de Martius *Flora Brasiliensis*, 1906, p. 56-57

Studia primaria ad hortum (1814) et floram (1817) Erlangensem spectant. Itinere Brasiliensi absoluto praesertim collectionibus inde reportatis elaborandis se tradidit et Nova genera et species plantarum, quas in itinere per Brasiliam collegit et descripsit 3 vol. 1824–32, Specimen materiae medicae brasiliensis 1824, Icones plantarum cryptogamicarum 1828–34, Flora brasiliensis 1829–33, Die Eriocaulen 1833, Herbarium Florae brasiliensis 1837–40 (cf. Flora Ratisb. vol. XX pars II. 1837. Beibl. p. 1–128, pro parte in linguam Anglicam transl. in Hook. Journ. of Bot. IV. 1842, p. 1–37), Beiträge zur Kenntnis der Gattung Erythroxylon 1840, Systema materiae medicae vegetabilis brasiliensis 1843, Versuch eines Commentars über die Pflanzen in den Werken von MARCGRAV und Piso über Brasilien 1853 et opuscula numerosa minora publici juris fecit; praeterea de nominibus plantarum (1858) et animalium (1860) linguae Tupicae disseruit et Glossaria linguarum brasiliensium 1863 edidit. Valde aestimata sunt opera splendida: Historia naturalis Palmarum 1823–50 et Palmetum Orbignyianum 1847. Ingenii universalis testimonium dant ideoque optimo jure laudantur orationes de speculatoribus naturae mortuis in academia Monacensi habitae. Nil dicam de opere botanico omnium gentium atque temporum maximo, de Flora brasiliensi, quam cl. MARTIUS cum STEPHANO ENDLICHER 1840 sub auspiciis FERDINANDI I. Austriae imperatoris et LUDOVICI I. Bavariae Regis condidit, postea benevole a PETRO II. Brasiliae imperatore fautus atque populi Brasiliensis liberalitate quam máxime sublevatus solus edidit et usque ad fasciculum XLVI. produxit.

Observam-se estudos primários de Carl F. P. von Martius junto ao horto (1814) e à flora (1817) de Erlangen. Concluído o itinerário no Brasil, sobretudo, Martius entregou-se a organizar as coleções trazidas de lá e as obras *Nova genera et specie splantarum, quas in itinere per Brasiliam collegit et descripsit* (Novos gêneros e espécies de plantar, que Carl F. P. von Martius coligiu e descreveu em seu itinerário através do Brasil), em três volumes, publicados entre 1824 e 1832, a obra *Specimen materiae medicae brasiliensis* (Espécime de matéria médica brasileira) de 1824, a

obra *Icones plantarum cryptogamicarum* (Ícones de plantas criptogâmicas) entre 1828 e 1834, *Flora brasiliensis* (Flora brasileira) de 1829 a 1833, a obra *Die Eriocaulen* (Os eriocaules) 1833, a obra *Herbarium Florae brasiliensis* (Herbário da flora brasileira) entre 1837 e 40 (cf. *Flora Ratisb.* vol. XX pars II. 1837. Beibl. p. 1-128, traduzida em parte para a língua inglesa em Hook. *Journ. of Bot.* IV. 1842, p. 1-37), a obra *Beiträge zur Kenntnis der Gattung Erythroxyton* (Contribuições ao conhecimento do gênero *Erythroxyton*) em 1840, *Systema materiae medicae vegetabilis brasiliensis* (Sistema de matéria médica vegetal brasileira) em 1843, *Versucheines Commentars über die Pflanzen in den Werken von MARCGRAV und Piso über Brasilien* (Tentativa de comentários sobre as plantas nos trabalhos de MARCGRAV e Piso sobre Brasil) em 1853, e escreveu numerosos opúsculos menores de direito público, além disso dissertou sobre os nomes das plantas (1858) e de animais (1860) na língua Tupi e editou em 1863 a obra *Glossaria linguarum brasiliensium* (Glossários de línguas brasileiras). Muito estimadas são as obras esplêndidas: *Historia naturalis Palmarum* (História natural das palmeiras), de 1823 a 50 e *Palmetum Orbignyianum*, de 1847. Dão testemunho de seu engenho universal, e por isso são louvados, com toda a justiça, seus discursos proferidos na Academia de Munique sobre os investigadores da natureza já falecidos. Nada mais direi sobre a maior obra botânica de todos os povos e tempos, a *Flora brasiliensis*, sobre a flora brasileira, a qual o ilustríssimo Carl von Martius com Estevão Endlicher em 1840 redigiu sob os auspícios de Fernando I, imperador da Áustria, e Ludovico I, rei da Baviera, e em seguida, benevolmente favorecido por D. Pedro II, imperador do Brasil e pela liberalidade do povo brasileiro, editou sozinho, auxiliado da melhor maneira, e produziu até o fascículo 46.

Note-se que as pesquisas de Carl F. P. von Martius sobre línguas indígenas estavam relacionadas ao estudo da flora e da fauna, sobretudo em relação à onomástica tradicional indígena. Esse trabalho multidisciplinar do naturalista bávaro no Brasil oitocentista o coloca como um dos acadêmicos que participaram da história das ideias linguísticas no Brasil, principalmente como fomentador e fonte dos estudos do proto-tupi da época. Sua obra *Glossaria linguarum brasiliensium* é um dos capítulos da historiografia da linguística brasileira, sendo uma obra relevante para a questão da identidade multicultural do Brasil na época do Segundo Reinado.

Além de Carl F. P. von Martius diversos outros naturalistas circularam pelo Brasil, após a abertura dos portos às nações amigas em 1808. Ainda que nem todos os naturalistas tenham se ocupado diretamente da etnolinguística, é interessante buscar analisar suas obras sob o viés da história das ideias linguísticas, a fim de que se evidencie como a questão das línguas indígenas brasileiras eram abordadas por instituições europeias da época.

No Brasil oitocentista, as ideias linguísticas circulavam em instituições e círculos

intelectuais não só em busca de formação do idioma nacional, mas também em relação ao estudo e análise das línguas indígenas como patrimônio social comum à brasilidade. Com o nome de línguas brasileiras, as línguas indígenas no Brasil do século XIX foram ressignificadas como um componente cultural que registra a origem multicultural e multiétnica da sociedade, incipiente que surgia no período posterior à Independência em 1822.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Susana. Hegel y Darwin: historia, evolución, y el lugar de América. *Enfoques*, v. XXV, n. 2, p. 93-109, primavera de 2013.
- BARRETO, Célia de Barros et al. *O Brasil monárquico, tomo II: o processo de emancipação*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- BASSETTO, Bruno Fregni. *Elementos de Filologia Românica v. 1*. São Paulo: Edusp, 2013.
- COUTO, Hildo Honório. *Ecolinguística. Estudo das relações entre língua e meio ambiente*. Brasília: Thesaurus, 2007.
- CRIA, *Flora Brasiliensis*. São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://florabrasiliensis.cria.org.br/>>. Acesso em: 20 dez. 2016.
- DIENER, Pablo. Martius e as línguas indígenas do Brasil. In: *Revista Brasileira de Linguística Antropológica*, v. 6, n. 2, p. 353-376, dez. 2014.
- DUBOIS, Jean et al. *Dictionnaire de linguistique*. Paris: Larousse, 2002.
- FARACO, Carlos Alberto. *História sociopolítica da língua portuguesa*. São Paulo: Parábola, 2016.
- FORCELLINI, E. *Totius latinitatis lexicon*. Lipsiae: Sumptibus Ch. E. Hahniani, 1835.
- GUIMARÃES, M. L. S. História e natureza em von Martius: esquadrihando o Brasil para construir a nação. In: *História, Ciências, Saúde — Manguinhos*, vol. VII, n.2, 389-410, jul./out. 2000.
- MARTIUS, Carl Friedrich Philipp von. *Flora brasiliensis – volumen I, pars I*. Monachii: 1840-1846.
- _____. Como se deve escrever a história do Brasil. In: *Revista Trimensal de História e Geographia do IGHB*, vol. 6, n 24, p.381-403, jan. 1845.
- RIZZINI, Carlos Toledo. *Latim para botânicos. Ensaio sobre o uso do Latim na Botânica*. Bahia: Fundação Gonçalo Muniz, 1955.
- ROSENTHAL, Erwin Theodor. Apresentação. In: MARTIUS, Carl Friedrich Philipp von. *Frei Apolônio: um romance do Brasil*. Trad. Erwin Theodor Rosenthal. São Paulo: Brasiliense, 1992. Apres., p. 5-33.
- SARAIVA, F. R. dos Santos. *Novíssimo dicionário latino-português*. Rio de Janeiro: Garnier, 2000.
- SPIX & MARTIUS. *Viagem ao Brasil*. Trad, Lúcia Furquim Lahmeyer. São Paulo: Edusp, 1981.
- URBAN, I. 1906. Vitae itineraque collectorum botanicorum, Notae collaboratorum biographicae. In: MARTIUS, C.F.P von et al. *Flora Brasiliensis ratio edendi chronologica, Systema, Index Familiarum*. München e Leipzig: R. Oldenbourg, 1906, p. 1-268.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Antoine Berman 83, 87, 91, 92

Antropofagia 165, 166, 168, 170, 172, 173, 174, 175

Aprendizagem 1, 3, 4, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 21, 22, 24, 27, 28, 29, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 45, 46, 47, 48, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 60

As canções que você dançou pra mim 109, 110, 111, 118, 120, 121

Atrator 13, 16, 20, 21

Auto ficción 98, 102, 103, 104

B

Black Mirror 134, 135, 136, 137, 138, 143, 145

Brasil oitocentista 63, 64, 71

C

Canibalismo 165, 166, 168, 170, 172, 173, 174, 175

Cultura Contemporânea 134, 135, 137, 144, 165, 166, 170, 171, 174

Curso Básico 39, 40, 41, 45

D

Dança contemporânea 109, 110, 112, 113, 120

Documentário 130, 146, 147, 148, 150, 156, 157, 158, 159, 160, 164

E

Edgar Allan Poe 83, 84, 86, 88, 96, 97

Emergência 13, 14, 17, 19, 20, 22, 167

Escrita 1, 31, 47, 49, 51, 52, 53, 55, 57, 59, 98, 101, 104, 107, 108

Estética 112, 115, 120, 121, 135, 165, 172, 174, 175

Estratégias 20, 34, 47, 49, 52, 57, 58, 59, 60, 111, 113

G

Gramática 2, 5, 6, 7, 12, 26, 30, 31, 32, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 176

H

Historiografia da Linguística 63, 71

I

Imaginário 25, 75, 82, 115, 116, 120, 131, 134, 135, 136, 137, 138, 141, 143, 144, 145

K

Klezmer 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133

L

Latim científico 63

Leitura 1, 5, 8, 9, 10, 12, 27, 33, 34, 51, 53, 56, 57, 58, 59, 62, 84, 85, 88, 141, 155, 164, 170

Libras 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46

Língua 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 67, 71, 72, 78, 79, 80, 82, 85, 86, 88, 92, 123, 176

Língua Portuguesa 1, 2, 3, 11, 12, 24, 25, 26, 28, 29, 34, 35, 36, 48, 49, 51, 52, 55, 56, 58, 61, 62, 72, 78, 82, 176

línguas indígenas 63, 64, 70, 71, 72

Livro Didático 6, 21, 24, 26, 27, 30, 37

Lusofonia 24, 25, 26, 36, 37

M

Música erudita 122

P

Paradigma da complexidade 13, 15, 22

Performance Art 146, 147, 148, 153, 154, 156, 157, 160, 161, 163

Perversidade 83, 86, 88, 89, 90, 91

PLE 24, 26, 27, 29, 31, 32, 35

Prática Docente 1, 4, 7, 36

R

Ready-made performático 146, 160, 163

Realidade Virtual 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145

Retradução 83, 87, 96

Rigoberta Menchú Tum 98, 99, 100, 102, 106

Roberto Carlos 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120

S

Subjetividade 158, 159

T

Teatro yiddish 122, 123, 124, 127, 128, 131, 132

Testimonio 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105

Texto 1, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 32, 34, 47, 48, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 70, 78, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 94, 95, 96, 100, 102, 103, 104, 112, 119, 130, 148, 153, 168, 173, 174

V

Violino 122, 123, 126, 129, 130

 **Atena**
Editora

2 0 2 0